

A AVALIAÇÃO DE INVESTIMENTOS SOCIAIS NO SETOR PRIVADO

Um estudo do Instituto Fonte
e Fundação Itaú Social para
o fortalecimento da avaliação
de programas e projetos sociais
no Brasil



instituto fonte
para o desenvolvimento social



INTRODUÇÃO

O estudo sobre a relação entre o investimento social privado e a avaliação foi realizado no escopo do Projeto para o fortalecimento da avaliação de programas e projetos sociais no Brasil.

Este projeto uniu o Instituto Fonte, que desde 1998 tem procurado contribuir com o desenvolvimento do campo da avaliação de projetos sociais no Brasil por meio da produção de conhecimento (livros e artigos), do apoio à formação (cursos e seminários) e de consultorias, e a Fundação Itaú Social, que realiza a avaliação de projetos próprios e de parceiros e dissemina, por meio de cursos e seminários, a metodologia de avaliação de impacto e cálculo do retorno econômico através do Programa de Avaliação Econômica de Projetos Sociais.

Fruto desta parceria, o projeto intenciona contribuir para:

- O conhecimento do “estado da arte” da avaliação de programas e projetos sociais no Brasil.
- O conhecimento e o debate sobre a produção acadêmica brasileira focada em avaliação de programas e projetos sociais.
- A articulação de uma comunidade de avaliadores.
- Produzir material de apoio à reflexão e prática da avaliação de projetos sociais no Brasil.

Esta publicação apresenta um dos resultados deste projeto: o estudo realizado pela TNS InterScience para conhecer de que maneira as empresas entendem e realizam avaliações de seus investimentos sociais. Investigações com outros atores sociais (ONGs, avaliadores, etc.) para ampliar a compreensão sobre esta questão estão em discussão entre as organizações que empreendem este projeto e devem ser realizados a partir de 2009.

A esta iniciativa também se juntaram o GIFE (Grupo de Institutos Fundações e Empresas) e o IPSO (Instituto de Pesquisas e Projetos Sociais e Tecnológicos) que ofereceram apoio às atividades realizadas.

A AVALIAÇÃO DE INVESTIMENTOS SOCIAIS NO SETOR PRIVADO

A compreensão do estado da arte da avaliação no Brasil exige estudar um amplo e diversificado conjunto de organizações e atores sociais. Para iniciar uma aproximação com esta questão, a TNS InterScience realizou, no período de junho a setembro de 2008, uma pesquisa junto a empresas para conhecer como elas entendem e atuam com relação à avaliação de seus investimentos sociais.

METODOLOGIA E UNIVERSO DO ESTUDO

As informações foram levantadas por meio de questionário estruturado, aplicado através de entrevistas telefônicas ou disponibilizados para preenchimento via Internet.

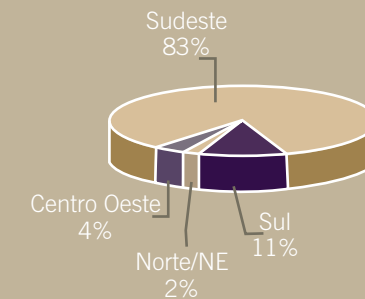
O público que participou deste estudo era formado por diretores de responsabilidade social, sustentabilidade ou relações institucionais, assim como por responsáveis pelo marketing ou comunicação das empresas.

O universo foi composto por grandes e médias empresas, tendo como base para esta definição o estudo de conjuntura econômica “Maiores e Melhores Empresas” da Fundação Getúlio Vargas (2007). Foi também considerada a base de associados do Grupo de Institutos Fundações e Empresas (GIFE) e do Instituto Ethos para definir a amostra.

A pesquisa alcançou 211 empresas sendo que estas estão assim distribuídas: 8% são associadas ao GIFE, 29% são associadas ao Ethos, 20% são associadas ao Gife e ao Ethos e 43% não estão associadas a nenhuma destas entidades.

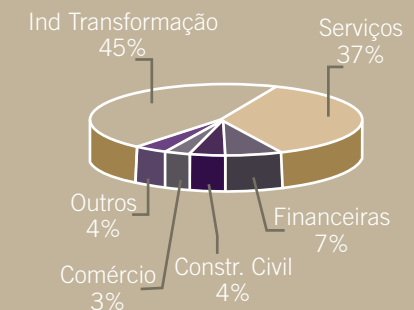
REGIÃO DAS EMPRESAS

Região



ÁREAS DE ATUAÇÃO DAS EMPRESAS

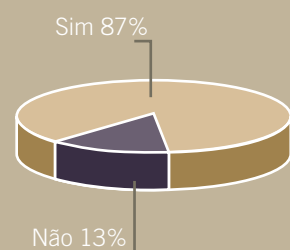
Área de Atuação



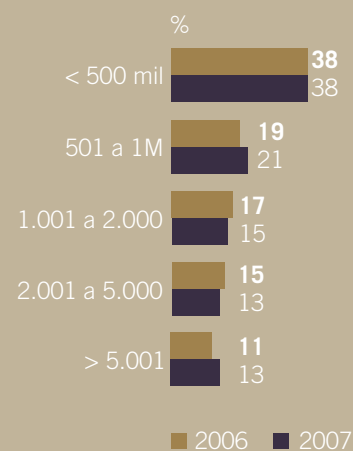
INVESTIMENTOS EM PROJETOS SOCIAIS

Entre as empresas participantes do estudo, 86% realizaram investimentos sociais em 2006 e 2007. Os valores preponderantes de investimento foram de até R\$ 500.000,00 (38%). As médias anuais de investimento são semelhantes, com valores ao redor de R\$ 1.800.000,00.

Investiu?



Valor do Investimento



Média 2006: R\$ 1.833.347

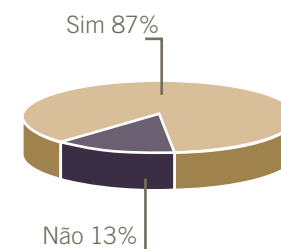
Média 2007: R\$ 1.881.931

Ao analisar os investimentos sociais realizados pelas empresas pesquisadas a TNS InterScience estimou que o volume mínimo investido por empresas na área social é de aproximadamente 3 bilhões de reais por ano. Neste caso não se analisou se tais investimentos têm sido feitos com base em renúncia fiscal.

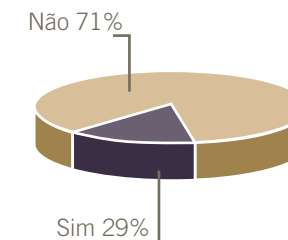
PROPENSÃO A REALIZAR INVESTIMENTOS SOCIAIS

Considerando somente as empresas que não investiram em projetos sociais em 2006 e 2007 (13% do total) observa-se uma propensão de investimento de 29% destas para os próximos dois anos, sendo que estes teriam valores médios de aproximadamente R\$ 387.000,00.

Investiu?



Pretende investir nos próximos 2 anos?



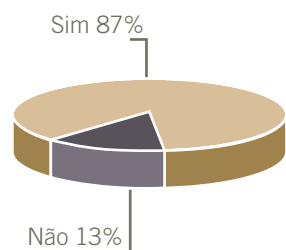
Valor médio: R\$ 386.969,64

ÁREAS DO INVESTIMENTO SOCIAL

Observa-se diversidade de áreas de investimento (média de 4,39) com tendência a concentração em educação.

Investiu?

Sim



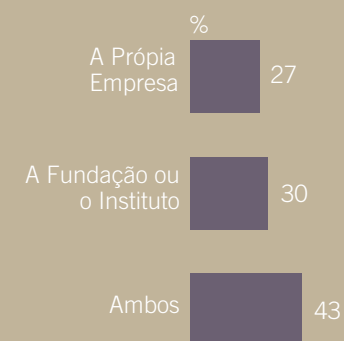
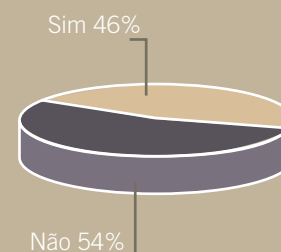
No. médio de áreas de atuação: 4,39

RESPONSÁVEL PELA ADMINISTRAÇÃO/GERENCIAMENTO DO PROJETO

Nota-se, neste gráfico, entre aquelas empresas que criaram um instituto ou fundação, que a própria empresa ainda exerce um claro papel de influencia na gestão do investimento social.

Sua Empresa criou (fundou) um Instituto ou Fundação própria?

Quem Administra / Gerencia o Investimento Social?

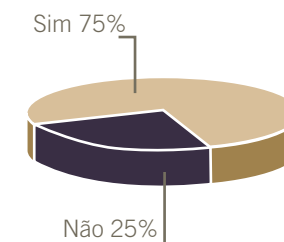


A AVALIAÇÃO DOS INVESTIMENTOS SOCIAIS NAS EMPRESAS

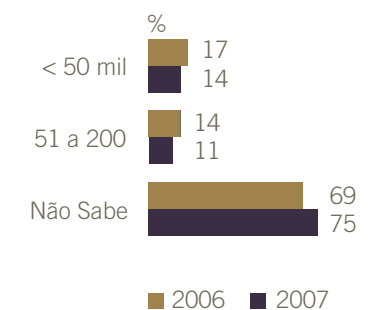
REALIZAÇÃO DE AVALIAÇÃO DOS INVESTIMENTOS SOCIAIS

No universo das empresas que realizam investimentos sociais, 75% afirmam fazer avaliações. Entre essas, chama a atenção que uma expressiva parcela dos respondentes não sabe o valor financeiro médio das suas avaliações. Duas hipóteses são possíveis a partir desta informação: algumas empresas não realizam de fato a avaliação, mas a consideram importante e por isso respondem positivamente a questão, trazendo um desvio nos resultados. Ou a avaliação ainda não encontrou uma formalidade orçamentária e está diluída em outras atividades.

As informações sobre valores investidos na área social e na avaliação de projetos permitiram a TNS InterScience estimar que o potencial de investimento em avaliações por parte de empresas é de 78 milhões de reais por ano, o que significa um expressivo volume de recursos com clara potencia para alavancar o desenvolvimento desta campo.



Valor da Avaliação

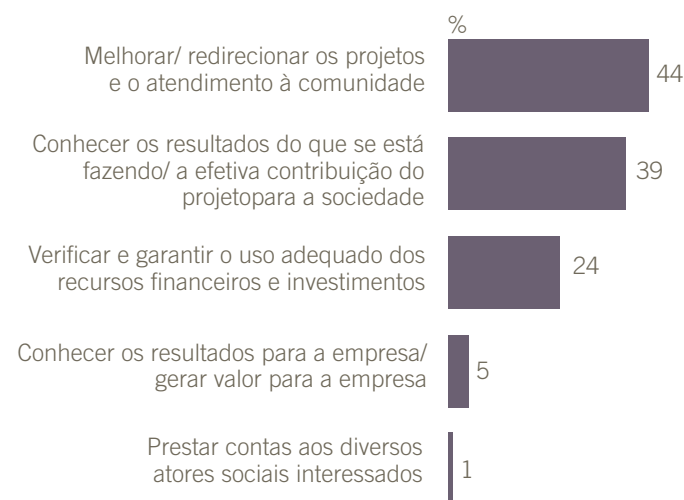


Média 2006: R\$ 48.554

Média 2007: R\$ 52.154

OBJETIVOS DAS AVALIAÇÕES

Observa-se que aqueles que afirmam realizar avaliações estão orientados a conhecer aspectos de mérito e relevância de seus investimentos sociais a com isso contribuir para o desenvolvimento de suas ações. Neste sentido a avaliação assume uma orientação mais focada no fortalecimento de projetos e programas sociais do que no controle das ações. Tal aspecto é de extrema importância por se entender que uma função central da avaliação é claramente contribuir com desenvolvimento dos projetos e programas sociais.



TIPO DE DECISÃO QUE A AVALIAÇÃO APÓIA

O tipo de decisão que a avaliação suporta está relacionada com a continuidade do projeto e com as estratégias dos investimentos sociais da empresa.

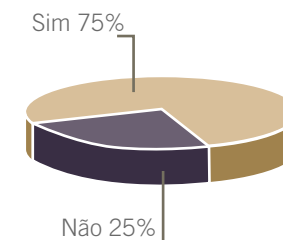


RAZÕES PARA NÃO REALIZAR AVALIAÇÕES

Entre as razões para não realizar avaliação chama atenção a força das justificativas relacionadas à confiança que nutrem em relação às organizações que apóiam. Este aspecto levanta a hipótese de que algumas empresas realizam avaliações quando a relação de confiança não existe. Cabe questionar se neste caso se busca uma avaliação que venha a contribuir com o desenvolvimento do projeto ou se a intenção está no campo do controle e associada a restrições ou punições. A experiência prática com avaliação tem demonstrado que a relação de confiança é importante para que boas avaliações possam ser realizadas, permitindo que informações e reflexões de qualidade sejam construídas e que se possa de fato contribuir com o fortalecimento do programa ou projeto.

Outro ponto que vale destacar é a percepção de que existe hoje falta de conhecimentos sobre avaliação (11% dos que afirmam não realizar avaliação). É esta uma das razões para o qual este projeto de fortalecimento do campo da avaliação no Brasil foi elaborado, quer-se com ele amadurecer e disseminar conhecimentos desta área e com isso estimular a realização qualificada de avaliações.

Realiza Avaliação?

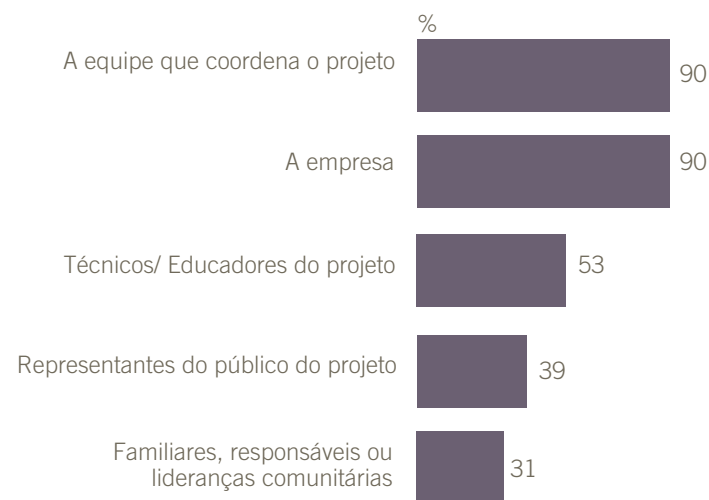


Razões para não realizar a Avaliação?



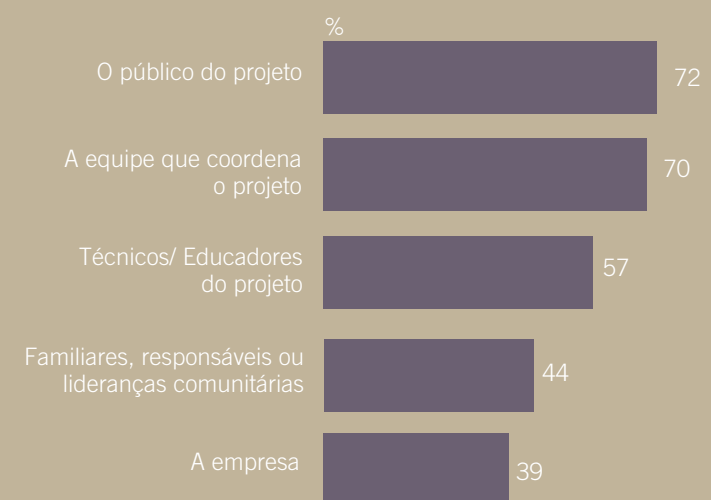
EQUIPE ENVOLVIDA NAS TOMADAS DE DECISÃO SOBRE O FOCO DA AVALIAÇÃO

O gráfico demonstra que a decisão sobre os objetivos das avaliações está concentrada na empresa e nas equipes que coordenam os projetos (muitas vezes, formada por pessoas das próprias empresas). As empresas afirmam haver abertura para outros públicos participarem deste processo, apontando uma inclinação possível para processos de natureza participativa.



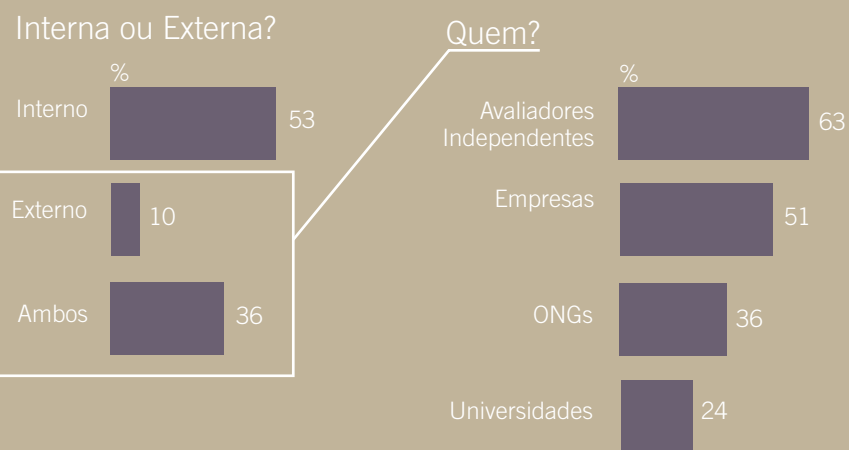
PÚBLICO CONSULTADO DURANTE A COLETA DE INFORMAÇÕES

A análise destes resultados mostra a preocupação das empresas em conhecer as percepções dos beneficiários do projeto ou programa. Há, ao mesmo tempo, uma busca de informações complementares, de forma a triangular ou cruzar informações para analisar determinada realidade.



EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO

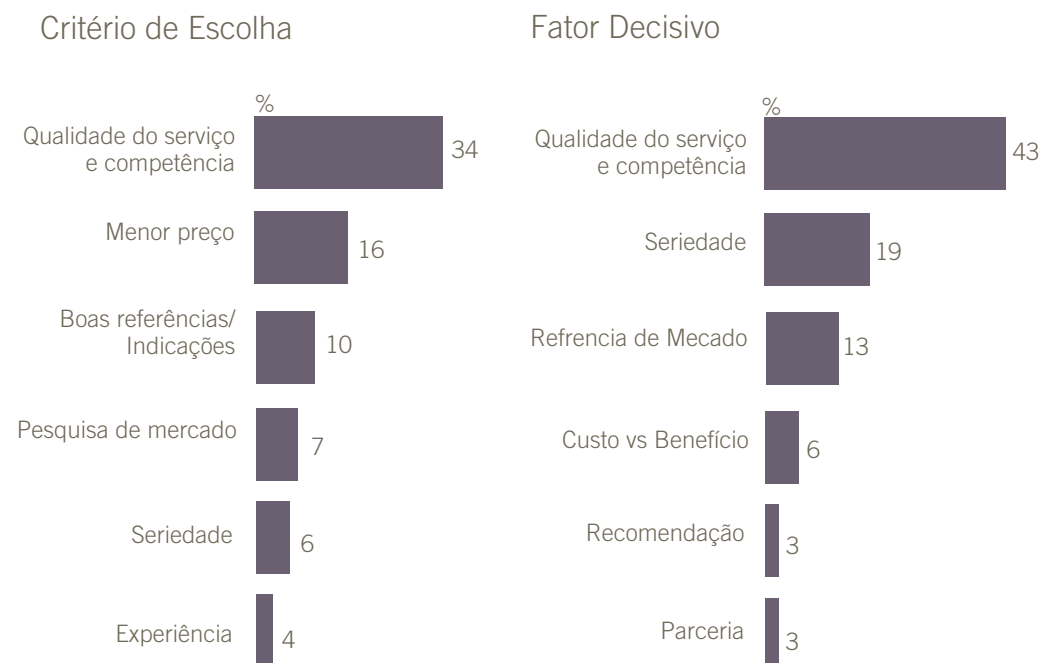
Observa-se uma forte presença de avaliação interna nas empresas pesquisadas, o que traz mais força a uma das hipóteses apontadas na informação sobre valores investidos em avaliação, uma vez que esta ação pode estar associada a um conjunto mais amplo de atividades realizadas pelos membros do projeto e estão incorporadas à sua remuneração e responsabilidades. Quando esta é realizada por equipes externas observa-se a predominância de avaliadores independentes, ou seja, indivíduos consultores e autônomos, não vinculados a uma empresa ou organização.



*Avaliação interna: realizada por membros da equipe do projeto ou da empresa mesma.

CRITÉRIOS DE ESCOLHA DOS AVALIADORES

Esse gráfico mostra que o fator decisivo para a escolha da equipe a quem se atribuirá a responsabilidade de realizar a avaliação é a “Qualidade do serviço e competência”.



DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA AVALIAÇÃO

Segundo os entrevistados, o maior desafio é desenvolver metodologias e ferramentas de avaliação, seguido pela definição de indicadores. Outro dado relevante é a preocupação com o desenvolvimento de processos participativos.



A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE AVALIAÇÃO DE PROJETOS E PROGRAMAS SOCIAIS

O projeto para o fortalecimento da avaliação de programa e projetos também tem se dedicado a conhecer a produção acadêmica brasileira com foco em avaliação. Foi realizado um levantamento com a intenção de mapear e realizar algumas análises sobre as dissertações e teses universitárias dedicadas à avaliação. O período deste estudo respeita a abrangência temporal das bases eletrônicas consultadas (CAPES e IBICT), que armazenam informações desde 1970 (IBICT) ou 1980 (CAPES).

Os resultados deste estudo serão divulgados em um relatório especificamente dedicado a este tema, o que está programado para o primeiro trimestre de 2009.

Ao mesmo tempo em que o projeto buscou levantar a produção bibliográfica sobre avaliação, foram articulados grupos de discussão sobre algumas das dissertações e teses já feitas. Ao longo do segundo semestre de 2008 foram realizados dois encontros, focados nas seguintes produções:

“Avaliação com Intencionalidade de Aprendizagem: Contribuições para Teoria da Avaliação de Programas e Projetos Sociais” de Daniel Brandão (PUC-SP, São Paulo, 2007).

“Avaliação da Ajuda Internacional: Uma Análise e Propostas Políticas” de Thomaz Chianca (Western Michigan University, Michigan – EUA, 2008).

Estas dissertações estão disponíveis no portal do Instituto Fonte para o Desenvolvimento Social (www.fonte.org.br).

Para conhecer e participar das atividades deste projeto envie um e mail para avaliacao@fonte.org.br com perguntas, dúvidas ou sugestões.

PROJETO PARA O FORTALECIMENTO DA AVALIAÇÃO DE PROJETOS E PROGRAMAS SOCIAIS NO BRASIL

INSTITUTO FONTE PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Rogério Renato Silva
Diretor executivo

Daniel Braga Brandão
Martina Rillo Otero
Coordenadores do projeto

Tânia Crespo
Assistente de comunicação

Tel. 55 11 3032 1108
avaliacao@fonte.org.br
fonte@fonte.org.br
www.fonte.org.br

FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL

Ana Beatriz Patrício
Superintendente

Claudia Sintoni
Coordenadora do projeto

Fernanda Fragoso Zanelli
Assistente de coordenação
do projeto

www.fundacaoitausocial.org.br

APOIADORES

TNS InterScience

Paulo Secches
Diretor Presidente

Beatriz Arbex
Diretora Geral

Luciana N. Piedemonte de Lima
Gerente de Marketing
América Latina

Raquel Freitas
Gerente de Atendimento

Grupo de Institutos Fundações e Empresas (GIFE)

Fernando Rossetti
Secretario Geral

Fernando Nogueira
Gerente de Projetos

Instituto de Pesquisas e Projetos Sociais e Tecnológicos (IPSO)

Carlos Seabra
Diretor de Tecnologia e Projetos

Projeto Gráfico

Santa Composição
design + conteúdo



instituto fonte
para o desenvolvimento social

